

# A EDUCAÇÃO CRISTÃ DOS FILHOS NA IGREJA CATÓLICA

Paulo Augusto Tocchio<sup>1</sup>

Dr. Pe. Carlito Bernardes<sup>2</sup>

## RESUMO

No trabalho proposto com o tema em foco na educação dos filhos tem como intuito trazer uma real dimensão da importância da boa relação entre pais e filhos. Traremos de início um enfoque bíblico nos textos do antigo e novo testamento para que na Palavra de Deus, possamos ter um direcionamento correto do agir cristão. Após ser guiados pela Sagrada Escritura e Tradição da Igreja procuraremos o Magistério da Igreja, onde podemos encontrar no depósito da fé toda sabedoria e entendimento sobre o tema. E por fim, traremos os desafios que na atualidade os pais vivem para educar seus filhos num mundo de predominância dos meios digitais, como alcançar uma espiritualidade que chegue nos filhos baseado nos santos.

**Palavras chaves:** Educação, pais, filhos, Sagrada Escritura, Tradição, Magistério da Igreja, Atualidade, Espiritualidade.

## ABSTRACT

The proposed work with the focus on children's education aims to bring a real dimension to the importance of a good relationship between parents and children. We will initially bring a biblical focus on the texts of the Old and New Testament so that in the Word of God, we can have a correct direction for Christian action. After being guided by the Sacred Scripture and Tradition of the Church, we will seek the Magisterium of the Church, where we can find in the deposit of faith all wisdom and understanding on the subject. And finally, we will address the challenges that parents currently face in educating their children in a world dominated by digital media, such as achieving a spirituality that reaches their children based on the saints.

**Keywords:** Education, parents, children, Sacred Scripture, Tradition, Magisterium of the Church, Current Affairs, Spirituality.

---

<sup>1</sup> Orientando do TCC do curso de Bacharelado de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis, Goiás.

<sup>2</sup> Orientador do TCC do curso de Bacharelado de Teologia da Faculdade Católica de Anápolis, Goiás.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho no qual será tratado sobre a educação dos filhos daremos uma luz aos pais para que possam alcançar por meio deste, meios necessários e base cristã para educar e relacionar com seu filho a luz da vontade de Deus.

A princípio trouxemos a Palavra de Deus com base nos livros sapiências do antigo testamento, para que com as luzes do Espírito Santo possamos alcançar o devido entendimento e sabedoria necessários. Passaremos também pelo livro de Deuteronômio onde faremos uma breve explicação sobre tal passagem. Ainda no Pentateuco traremos histórias que foram contadas sobre o problema da desobediência, e por fim é finalizado com a História de Tobias, que foi um filho obediente a seu pai. Depois traremos a figura de Jesus Cristo o modelo de obediência e como, aqui na terra, fez em tudo a vontade do seu Pai até a morte numa cruz.

Logo após, sob a luz do Magistério da Igreja, citaremos o Catecismo e demais catequeses, documentos, encíclicas que reforçam e trazem à luz do Espírito Santo, toda a clareza no que se refere a importância da educação dos filhos, seus direitos e deveres.

Finalizando esta temática, procuremos ter uma visão atual de toda realidade que cerca a vida das famílias, e sobre os meios digitais que tanto influenciam nos lares e na educação dos seus, veremos os desafios e como alcançar uma espiritualidade para essa juventude, que o possam fazê-los felizes de verdade, buscando através dos grandes santos da Igreja esses meios para encontrar a santidade.

## **1º PARTE: OS ENSINAMENTOS NA SAGRADA ESCRITURA SOBRE OS FILHOS**

### **1.1 A Santa sabedoria de Deus em alguns livros Sapienciais**

Podemos recolher no livro da Sabedoria uma rica perspectiva sobre a educação e formação moral dos filhos, exaltando a Sabedoria como um bem inestimável. Este livro é descrito como um "espírito amante do bem" (BÍBLIA SAGRADA, Tradução da CNBB, 2012, Sabedoria 7:14, 817), que ajuda a formar um caráter virtuoso; assim, ensinar os filhos a valorizar a sabedoria é essencial, pois isso os guiará em suas decisões e ações ao longo da vida. A educação deve ir além de mera teoria, mas deve incluir a formação moral, com a sabedoria servindo como guia que leva à justiça e à retidão (SABEDORIA 1:5). Dessa forma, os pais devem ensinar seus filhos a discernir entre o certo e o errado, ajudando-os a desenvolver um senso moral sólido.

Além disso, é enfatizado a importância da espiritualidade, sugerindo que a educação dos filhos deve incluir o conhecimento de Deus e dos Seus mandamentos, ressalta também que a sabedoria é encontrada por aqueles que a buscam com sinceridade (Id. 6:17-20). A prática da mesma na vida diária é crucial; pais que vivem de acordo com esses princípios serão exemplos a serem seguidos. O modo como lidam com desafios, tomam decisões e tratam os outros ensinará lições valiosas aos filhos.

A disciplina também é um aspecto fundamental da educação, a correção é vista como uma forma de amor e cuidado. Os pais devem ser firmes, mas justos, ao corrigir seus filhos, ajudando-os a aprender com seus erros e a crescer em sabedoria (Id. 12:13). A educação não se limita ao ambiente familiar, mas deve incluir a interação com a comunidade e a tradição, pois o aprendizado com pessoas sábias e justas pode enriquecer a formação dos jovens, oferecendo diversas perspectivas e experiências (Id. 12:16).

Mencionando outro livro sapiencial, o Livro dos Provérbios oferece também uma profunda e prática orientação sobre a educação dos filhos, dando a saber sobre a importância da sabedoria e do conhecimento no desenvolvimento de um caráter virtuoso. Desde o início, é ensinado que a instrução deve ser uma prioridade, é exortado para os filhos a ouvirem a instrução dos pais, mostrando que a educação é um legado que deve ser transmitido com amor e dedicação (PROVÉRBIOS 1:8). A sabedoria é apresentada como uma busca valiosa, destacando que os pais devem incentivar seus filhos a buscar conhecimento e compreensão, não apenas acadêmica, mas também moral e espiritual (Id. 4:7).

A disciplina é outro tema central no Livro dos Provérbios. Em Provérbios (3:11) somos lembrados de que a correção é uma demonstração de amor, e os pais são aconselhados a não

desanimarem com a disciplina, pois ela é essencial para o crescimento. A educação deve incluir a correção justa e amorosa, ajudando os filhos a compreenderem as consequências de suas ações e a desenvolverem um senso de responsabilidade. Ainda no capítulo 22:6 cita que "a criança deve ser ensinada no caminho em que deve andar; e ainda quando for velho não se desviar dele" (765), afirmando que os valores e ensinamentos que os pais transmitem na infância terão um impacto duradouro na vida dos filhos.

"O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados os seus filhos depois dele" (Id. 20:7, 780). O comportamento dos pais serve como um modelo para os filhos, e a autenticidade nas ações é fundamental para que os filhos aprendam a viver de maneira honesta e justa. Ainda fazendo menção sobre a importância da disciplina cita "quem não usa a vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga"(Id. 13;24, 774). Ressaltando não a violência, mas que, a disciplina deve ser equilibrada com amor e cuidado, criando um ambiente seguro e educativo.

A educação também deve incluir o desenvolvimento espiritual, "o temor do Senhor é o princípio do conhecimento" (Id. 1;7, 763), citaremos mais à frente, porém já mencionamos aqui neste primeiro capítulo sobre como é importante que os pais guiem seus filhos a cultivar um relacionamento com Deus. Isso implica em ensinar valores espirituais que os ajudem a entenderem a importância da fé e da moral em suas vidas.

## 1.2-As consequências da desobediência

Ao fazer a leitura do livro de Deuteronômio (21.18-21) parece um pouco assustador haja vista que, o filho rebelde deve ser apedrejado em caso de sua não mudança após correções. Porém se faz necessário mencionar que Deus na sua pedagogia e sabedoria foi moldando o seu povo à medida que o tempo foi passando e que no antigo testamento realmente se via uma certa rigidez no modo como ensinar o povo. No entanto a passagem bíblica tende a enfatizar sobre a importância da obediência dos filhos para com os pais e quão mal pode ser o resultado de uma vida daqueles que não os ouvem.

Podemos aqui citar algumas passagens do Antigo Testamento nas quais alguns personagens não ouviram os seus pais e por isso não foram felizes nas consequências de suas ações:

O principal reflexo de desobediência e que não pode deixar de ser citado são nossos primeiros pais, quando Adão e Eva cientes do mandamento divino de não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, assim não o fazem por serem tentados a ter um possível conhecimento superior. Esse ato rompeu a harmonia com Deus, resultando em

consequências como a vergonha, a expulsão do Jardim do Éden e a introdução da morte, dor e sofrimento na humanidade, que desde então herdou o pecado original e o rompimento com a graça (GÊNESIS 3;1-24).

É lícito citar também o ato de Cam, filho de Noé. Sua desobediência foi, primariamente, um ato de desrespeito contra seu pai, Noé, que foi envergonhado ao ter sua nudez descoberta por ele enquanto estava embriagado na tenda. A interpretação mais tradicional é que Cam viu a nudez de Noé e zombou dele, contando o ocorrido aos irmãos, em vez de ajudá-lo ou cobri-lo, como fizeram Sem e Jafé. Este ato trouxe para si a maldição que seu próprio pai o deu (Gn 9;20-27).

Outro ocorrido foi sobre os filhos de Eli no qual desobedeceram a Deus e seu pai através de múltiplos atos de corrupção e imoralidade, que os levaram à sua condenação e à ruína de sua linhagem sacerdotal. Seus pecados incluíram roubar as melhores partes dos sacrifícios antes da hora permitida pela lei, enganando ou tentando enganar a Deus e o povo, e cometerem atos sexuais ilícitos com as mulheres que serviam no Tabernáculo. Seus comportamentos sacrílegos fizeram com que o povo perdesse o respeito pelas ofertas e pelo próprio Deus (1SAMUEL 2;12-36).

Podemos ver com clareza que desde o antigo testamento Deus foi moldando seu povo à sua vontade e esta pedagogia para direcioná-los já passava pela obediência aos pais, e notavelmente já se tinha um grande exemplo no antigo testamento que é Tobias quando ele responde imediatamente à ordem de seu pai, Tobit, para iniciar a viagem com o anjo Rafael, dizendo: "Farei tudo o que me ordenaste, meu pai" (TOBIAS 4: 15, 536). Essa atitude demonstra docilidade e respeito, mesmo antes de conhecer o propósito da missão. A história de Tobias serve como um modelo de como a obediência filial agrada a Deus e pode levar a bênçãos divinas.

### 1.3 Cristo o modelo de Obediência

“Eu disse: Eis que venho, Senhor! Com prazer faço a vossa vontade”, assim diz o Salmo (39; 8-10), embora seja do antigo testamento retrata de maneira fiel a imagem de Cristo e seu desejo de fazer a vontade do seu Pai no qual o enviou. A medida que Cristo vai se revelando ao seu povo, vai revelando também o Pai, e seus ensinamentos reforçam sobre a importância de cumprir a vontade Dele.

Jesus Cristo é um exemplo de obediência ao Pai porque, durante toda a sua vida, demonstrou a disposição de fazer a vontade Dele acima da sua própria, como visto em sua declaração "eu descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me

enviou" (JOÃO 6:38, 1318). Sua obediência se manifestou na aceitação da missão divina, culminando na cruz, onde expressou sua submissão em oração: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (MATEUS 26:39, 1236).

A obediência de Jesus era um princípio fundamental de sua existência e uma expressão de seu amor pelo Pai. Sua vida na Terra foi dedicada a cumprir a obra do Pai, algo que ele considerava tão essencial quanto alimento, como afirmou em João 4:34: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra"(1315). A obediência de Jesus não era uma obrigação forçada, mas uma escolha voluntária motivada por amor, como evidenciado em João 10:18, onde ele declara que ninguém tirava a sua vida, mas que ele a entregava livremente. A submissão de Jesus se estendeu até a morte, inclusive a morte de cruz, como exemplificado em Filipenses (2:8) "e, encontrando-se em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz" (1445).

Não se pode deixar de mencionar sobre a obediência de Jesus no seu lar em Nazaré, afinal de contas, foram 30 anos de uma vida oculta vivendo com Maria e José. Assim narra o texto de São Lucas 2;51 sobre a submissão de Jesus aos seus pais. Também em Caná da Galileia Cristo no início de sua vida pública demonstra o valor do pedido de sua mãe e a obedece quando os noivos procuram-na para dizer que não tem mais vinho (JOÃO 2;1-11).

## **2º PARTE: O PENSAMENTO E A DIREÇÃO DA IGREJA SOBRE OS FILHOS**

### **2.1- A natureza da família**

A natureza da família, está profundamente enraizada na união de um homem e uma mulher, estabelecida pelo plano divino desde a Criação. Nos Documentos como o Catecismo da Igreja Católica, a exortação apostólica Familiaris Consortio de São João Paulo II, que serão aprofundados mais à frente, e recentemente, a Amoris Laetitia do Papa Francisco, esclarecem a visão de que a família é uma célula fundamental da sociedade e a Igreja doméstica, onde se reflete o amor e a comunhão da Santíssima Trindade. Ela não é uma invenção humana ou um mero contrato social, mas uma instituição divina.

O Matrimônio, que dá origem à família, é um sacramento para os batizados, ou seja, uma aliança de amor íntima, indissolúvel e fiel, ordenada para o bem dos cônjuges, a procriação e a educação dos filhos. O consentimento mútuo e livre do casal é a base dessa comunidade conjugal, onde a doação recíproca visa a felicidade do outro, com a própria felicidade sendo uma consequência desse ato de amor. Essa união é descrita como a formação de uma só carne,

refletindo a complementaridade e a profunda unidade entre o homem e a mulher que se dedicam um ao outro.

Nesse ambiente de comunhão e amor, a família exerce sua função vital de gerar e educar a prole. A procriação é vista como um fruto do amor conjugal, e a educação dos filhos é uma responsabilidade primordial que lhes é confiada. A família é a primeira escola de virtudes humanas e cristãs, onde se aprende a acolher, a compartilhar, a perdoar e a amar de forma desinteressada. É no lar que as crianças recebem o primeiro anúncio da fé, tornando-o o primeiro e mais importante local de catequese (JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, 1981).

A Igreja, através de seus ensinamentos, propõe a Sagrada Família de Nazaré como modelo para todas as famílias, onde Deus ocupa o primeiro lugar e tudo está subordinado à Sua vontade. A família cristã, nesse sentido, é chamada a ser uma comunidade de fé, esperança e caridade, refletindo a dinâmica da vida divina na Trindade. A importância da família é ressaltada como um bem precioso não apenas para a Igreja, mas para toda a humanidade, pois é nela que se aprende a humanidade e se forma a base da sociedade (JOÃO PAULO II, 1981).

É reconhecida as dificuldades e desafios enfrentados pelas famílias no mundo contemporâneo e, através de seus documentos, busca oferecer coragem, estímulo e ajuda, garantindo que nenhuma família se sinta excluída da comunidade eclesial. A instituição familiar deve ser apoiada e defendida por medidas sociais apropriadas, e quando não puder cumprir suas funções sozinha, a sociedade tem o dever de assisti-la. A natureza da família, portanto, segundo a Igreja Católica, não se limita a uma mera convivência, mas se manifesta como uma comunidade de vida e amor com um propósito divino, sendo o pilar para o futuro da humanidade

## 2.2-Deveres dos pais e dos filhos

“É hora de os Pais reassumirem plenamente o seu papel educativo”. Assim iniciamos esta parte citando Papa Francisco em sua Catequese do dia 20 de maio de 2020<sup>3</sup> onde faz a reflexão sobre a educação dos filhos. E nada mais necessário nos dias de hoje meditarmos sobre os deveres que cada um tem dentro da família, haja vista, a inversão de valores que atualmente encontramos.

O catecismo no seu parágrafo 2214 cita "os filhos devem respeitar e obedecer a seus pais", aqui já podemos ver a direção da Igreja nesta temática ressaltando que essa obediência é um reflexo do respeito à autoridade que Deus estabeleceu na família.

---

<sup>3</sup> Sua Catequese foi retirada do site do Vaticano no qual foi colocado nas referências bibliográficas.

Os pais, por sua vez, têm a responsabilidade de educar seus filhos na fé e nos valores cristãos. "Os pais são os primeiros e principais educadores de seus filhos" (JOÃO PAULO II, 1981). Essa educação não se limita apenas ao ensino acadêmico, mas abrange também a formação moral e espiritual, sendo essencial que os pais transmitam a fé de maneira vivencial e autêntica.

Os filhos, ao receberem essa educação e amor, também têm o dever de responder a essa dedicação dos pais. A relação deve ser de mútuo respeito e colaboração, onde os filhos não apenas honram seus pais, mas também se tornam participantes ativos na vida familiar, ajudando na construção de um lar onde a fé e os valores cristãos possam florescer.

Portanto, a dinâmica entre pais e filhos é uma via de mão dupla, onde ambos têm deveres e responsabilidades que, quando cumpridos, fortalecem a família e refletem a ordem divina estabelecida por Deus. A Igreja nos convida a viver essa relação de forma plena, reconhecendo que a família é um verdadeiro dom e lugar de formação para a vida em comunidade e na fé

### 2.3- Os pais são os primeiros diretores espirituais dos filhos

Os pais são ou deveriam ser os primeiros diretores espirituais dos filhos, e para discorrer sobre o assunto precisamos primeiramente entender como seria uma direção espiritual. De início quando estamos precisando de orientação recorreremos a um sacerdote no qual confiamos para dizer-lhe o que nos incomoda e esperamos, nas palavras dele, respostas para nossas indagações.

Neste mesmo contexto deve-se estar ligado a relação filho e pais, pois estes têm a responsabilidade primeira de guiar seu filho na fé e no amor de Deus e a Igreja. Da mesma forma como buscamos um sacerdote da nossa confiança, assim também os filhos precisam acreditar e confiar nos pais para se abrirem sobre suas angústias e dúvidas e precisam acreditar na sabedoria deles para o aconselhamento, por isso é necessário que os cônjuges estejam em sintonia para que cada um não responda de maneira distinta o mesmo questionamento e também estejam em comunhão e vivência na vida da graça para que assim cheios do Espírito Santo possam ser conduzidos por Ele.

Ainda citando a catequese de Papa Francisco foi abordado a educação dos filhos em um contexto que enfatiza a importância da família como o núcleo fundamental para a formação humana e espiritual das crianças. O Papa destacou que a educação é um ato de amor e responsabilidade que deve ser encarado como uma missão dos pais. Ele ressaltou que os pais não são apenas transmissores de conhecimento, mas também formadores do caráter e da fé dos filhos (FRANCISCO, 2020).

Ao educar, os pais devem cultivar um ambiente de confiança, diálogo e respeito, onde as crianças se sintam seguras para explorar e aprender. Foi lembrado que a educação não se limita à instrução acadêmica, mas também envolve a transmissão de valores, a formação de uma consciência moral e a introdução na vida espiritual. O Papa chamou a atenção para a necessidade de um acompanhamento constante e amoroso, onde os pais se tornam guias e exemplos para seus filhos (Id. 2020).

Além disso, ele mencionou a importância da paciência e da perseverança no processo educativo, reconhecendo que a educação pode ser desafiadora e exigir esforço contínuo. O Papa também fez um apelo para que os pais se apoiem mutuamente na tarefa de educar, reforçando a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada, não apenas entre os pais, mas também com a comunidade e a Igreja (Id. 2020).

### **3º PARTE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS NO MUNDO GLOBALIZADO**

Educar os filhos no contexto do mundo globalizado é um desafio que exige discernimento, fé e presença ativa dos pais. A globalização trouxe avanços significativos na comunicação e no acesso ao conhecimento, mas também expôs crianças e adolescentes a uma enxurrada de informações muitas vezes distorcidas sobre afetividade, corpo e sexualidade. Nesse cenário, cabe aos pais cristãos oferecer uma formação integral, que una a dimensão humana e espiritual do amor, conforme a visão cristã da pessoa.

#### **3.1-A Educação Sexual na vida dos Filhos**

A educação sexual deve ser uma “educação voltada para o amor” (CATECISMO, 2000, 2337), e não apenas uma transmissão de informações baseado em experiência de vida. São João Paulo II, em suas catequeses sobre a Teologia do Corpo, aprofunda essa compreensão ao afirmar que “o corpo, e somente ele, é capaz de tornar visível o que é invisível, isto é, o espiritual e o divino” (AUDIÊNCIA GERAL, 1980). Assim, educar sexualmente é ensinar o filho a reconhecer o corpo como expressão do amor e do dom de si, não como objeto de consumo ou prazer egoísta.

As ideologias e a cultura midiática frequentemente reduzem a sexualidade apenas a busca de prazer imediato, esvaziando-a de seu sentido de comunhão e fecundidade. Por isso, os pais são chamados a exercer um papel profético e formador, sendo os primeiros e principais educadores dos filhos (JOÃO PAULO II, 1981). A verdadeira educação sexual deve ser personalizada, gradual e acompanhada pelo testemunho dos pais, pois as palavras educam, mas o exemplo arrasta.

Além do mais, o Papa Francisco (2023) na sua Encíclica *Amoris Laetitia*, reforça que “a educação sexual deve ser entendida dentro de uma educação para o amor, para o dom mútuo” (n. 280). Ele alerta que, diante do relativismo e da cultura digital, é necessário “ajudar os jovens a reconhecer e buscar os valores morais e espirituais” (n. 281). Assim, a educação sexual não pode ser delegada à escola ou à internet, mas deve nascer do diálogo aberto, da confiança e do exemplo vivido no seio familiar.

Em síntese, educar sexualmente à luz da fé significa ensinar os filhos a ver o corpo com pureza, dignidade e sentido vocacional, reconhecendo nele o chamado à comunhão e à entrega. No mundo globalizado, essa missão se torna um verdadeiro testemunho contracultural, mas profundamente libertador e humanizador, ela convida os filhos a viver a sexualidade como expressão do amor verdadeiro, capaz de refletir o próprio amor de Deus pela humanidade.

### 3.2-A Influência do Mundo Midiático e Seus Desafios na Boa Educação

Vivemos em uma era profundamente marcada pela presença dos meios de comunicação e das novas tecnologias digitais. A televisão, a internet e as redes sociais moldam pensamentos, comportamentos e valores com uma força que muitas vezes supera a influência da família, da escola e até mesmo da religião. No contexto da educação dos filhos, esse cenário representa um desafio pastoral e formativo de grandes proporções.

A globalização da informação trouxe oportunidades valiosas: o acesso rápido ao conhecimento, a possibilidade de evangelização online e a aproximação entre culturas. No entanto, também gerou uma exposição precoce e desordenada de crianças e adolescentes a conteúdos que banalizam o corpo, o sexo, a violência e o consumismo. O Papa Bento XVI alertou para esse perigo ao afirmar que “a mídia não é neutra; ela pode ser usada tanto para o bem como para o mal” (MENSAGEM PARA O 43º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, 2009). Por isso, a educação dos filhos hoje precisa incluir o desenvolvimento de um espírito crítico cristão diante dos meios de comunicação.

Se faz necessário ver na mídia um instrumento potencial de evangelização e formação, mas também reconhecer seus riscos quando usada sem discernimento. O Papa Francisco, em sua exortação *CHRISTUS VIVIT*, adverte que “as redes sociais podem gerar dependência, isolamento e perda do contato real com as pessoas” (n. 88). Ele recorda que os jovens necessitam ser educados para o uso responsável e ético da tecnologia, aprendendo a distinguir o que edifica daquilo que destrói a alma.

Neste contexto, a família é chamada a ser uma escola de discernimento midiático. Os pais, como primeiros educadores, devem acompanhar de perto o consumo de conteúdo dos filhos, dialogar sobre o que assistem e ensinar a avaliar tudo à luz da verdade e da fé.

O Papa São João Paulo II, em sua Carta Apostólica *Rápido Desenvolvimento* (2005), já ressaltava que a nova cultura da comunicação deve ser iluminada pelo Evangelho, pois caso contrário a mídia pode deformar a verdade sobre o homem e sobre Deus.

O Papa Leão XIV acrescenta à reflexão sobre a mídia e os meios digitais um alerta muito pertinente: ele afirma que as redes sociais e a comunicação digital exagerada configuram um risco concreto à dignidade humana e à qualidade das relações. Por exemplo, ele observou que vivemos em uma sociedade que está ficando doente por causa de uma bulimia de conexões de mídia social bombardeada de imagens, às vezes falsas ou distorcidas, e uma tempestade de emoções contraditórias. Em outro contexto, ao se dirigir aos bispos italianos, ele lembrou que a inteligência artificial, a economia de dados e as redes sociais estão transformando profundamente nossa percepção e experiência da vida e que a dignidade da pessoa humana corre o risco de ser achatada ou esquecida, substituída por funções, automatismos, simulações (LEÃO XVI, *Discurso aos agentes da comunicação*, 2025).

Com isso, o Papa nos convida, e aqui podemos conduzir esta mensagem aos pais, a uma educação dos filhos que valorize a comunicação honesta, o discernimento crítico e a centralidade da pessoa, evitando que as ferramentas digitais se tornem instrumentos de desumanização em vez de promoção da comunhão.

O desafio é grande: o mundo oferece modelos distorcidos de sucesso, felicidade e liberdade. As redes sociais, por exemplo, muitas vezes fomentam o narcisismo e a superficialidade das relações humanas. Isso impacta diretamente a formação moral e espiritual das novas gerações, que passam a buscar aprovação e sentido de vida em curtidas e seguidores, se distanciando cada vez mais da comunhão com Deus. Por isso, a educação cristã deve orientar os filhos a reconhecerem que a verdadeira identidade não está na aparência digital, mas no ser amado por Deus.

Além do acompanhamento, é essencial oferecer alternativas construtivas, que expressem valores humanos e cristãos. Incentivar momentos de convivência familiar sem telas, oração conjunta e participação comunitária são formas concretas de equilibrar o impacto da mídia com experiências reais de amor, silêncio e presença.

Assim, diante do poder da mídia globalizada, a Igreja propõe uma educação para a liberdade interior uma liberdade que não é ausência de limites, mas a capacidade de escolher o bem. Como ensina São Paulo: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”

(1CORINTIOS 6,12). Educar os filhos nesse espírito é capacitá-los a viver no mundo digital sem se deixar dominar por ele, sendo testemunhas da verdade, da pureza e da caridade no meio de uma cultura muitas vezes relativista e fragmentada.

### 3.3- Como Suscitar uma Espiritualidade que Frutifique na Vida dos Filhos

A pedagogia aplicada nos filhos com senso de fé é mais do que transmitir valores religiosos é formar corações que aprendam a viver a presença de Deus em tudo. No mundo globalizado, em que a pressa, a distração e o individualismo dominam, os pais cristãos são chamados a cultivar uma espiritualidade viva dentro do lar, capaz de gerar frutos de santidade, serenidade e amor. Para isso, o exemplo é a linguagem mais eficaz: os filhos aprendem a fé não apenas com palavras, mas sobretudo com o testemunho silencioso e constante dos que vivem o Evangelho no cotidiano. Parece ser bem simples na teoria, mas não é, por isso temos a vida dos santos que através de suas virtudes podem ser para nós um espelho no qual podemos moldar a nossa realidade familiar. Mergulhemos, pois nas suas virtudes para que assim possamos moldar uma espiritualidade que alcance nossas famílias e filhos.

#### A Sagrada Família: Modelo das virtudes teologais

A Sagrada Família de Nazaré é o ícone mais perfeito da comunhão entre Deus e a humanidade. Em sua vida simples e escondida, José, Maria e Jesus revelam o poder silencioso da fé, a perseverança da esperança e a ternura da caridade vivida no cotidiano. Em Nazaré, Deus quis aprender o caminho humano, e os homens aprenderam, no lar de José e Maria, o caminho divino do amor.

#### A Fé de José e Maria

A fé é a primeira virtude que resplandece na vida da Sagrada Família. Maria, ao dizer “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (LUCAS 1,38), mostra uma confiança total na vontade de Deus, mesmo sem compreender todos os desígnios do mistério da Encarnação. José, por sua vez, é exemplo de fé obediente e silenciosa: “Fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu Maria como sua esposa” (MATHEUS 1,24).

Ambos ensinam que a verdadeira fé não se baseia em certezas humanas, mas na entrega confiante à Palavra de Deus. Como recorda o Papa Francisco:

“Em José e Maria vemos a coragem criativa da fé, que sabe transformar um problema em oportunidade, confiando sempre na Providência” (PATRIS CORDE, 2020, n.05).

A fé da Sagrada Família inspira os pais cristãos a confiarem em Deus mesmo quando a vida familiar passa por desafios, dificuldades financeiras, doenças, crises dos filhos ou

incertezas. Crer, como José e Maria creram, é abrir espaço para que o Espírito Santo transforme o lar em um verdadeiro santuário da presença divina.

#### A Esperança de Nazaré

A Sagrada Família também é modelo de esperança perseverante. Eles viveram tempos difíceis; a pobreza, o exílio no Egito, o medo diante do poder de Herodes, e mais tarde, o mistério doloroso da cruz. No entanto, nada os afastou da confiança em Deus.

A esperança os sustentava porque sabiam que a história estava nas mãos do Pai. Essa esperança cristã não é um otimismo ingênuo, mas uma certeza profunda de que Deus é fiel e conduz tudo para o bem (ROMANOS 8,28).

O Papa Bento XVI recorda que “a Sagrada Família é o reflexo terrestre da comunhão trinitária, sustentada pela esperança na fidelidade divina” (ANGELUS, 2006). Essa mesma esperança deve animar os lares de hoje: mesmo diante de um mundo incerto, os pais cristãos são chamados a manter acesa a chama da esperança, educando os filhos para confiar no amor de Deus e na força do bem.

#### A Caridade que Une e Transforma

Por fim, a caridade — o amor que vem de Deus — é a alma da Sagrada Família. Maria e José amaram Jesus com ternura, zelo e dedicação total; e Jesus, em sua humanidade, cresceu experimentando o amor puro e gratuito de seus pais. Foi nesse ambiente de caridade que Ele aprendeu o valor do perdão, do serviço e da entrega.

A caridade da Sagrada Família não era feita de grandes gestos públicos, mas de pequenos atos diários: o cuidado mútuo, o trabalho partilhado, a atenção às necessidades do outro. Assim, ensinam que a santidade nasce do amor vivido nas pequenas coisas, conforme recorda São João Paulo II: “A família é o caminho da Igreja, porque é o lugar onde o homem aprende a amar” (JOÃO PAULO II, 1981, n. 11.).

Essa caridade familiar é o antídoto contra o egoísmo e a indiferença que marcam o mundo globalizado. Quando os pais amam com paciência, escutam com empatia e perdoam com humildade, tornam-se reflexos vivos da própria caridade de Deus — e é nesse amor que os filhos aprendem a amar verdadeiramente.

#### Santa Mônica: Modelo de Perseverança na Oração

Outro modelo luminoso de maternidade espiritual é Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho. Durante muitos anos, ela viu seu filho afastar-se da fé, seduzido pelas filosofias e prazeres do mundo. No entanto, Mônica nunca desistiu. Chorou, rezou e esperou, sempre

confiante na misericórdia de Deus. Suas lágrimas se tornaram oração viva, e sua perseverança foi recompensada com a conversão de Agostinho, que mais tarde seria um dos maiores santos e doutores da Igreja.

O próprio Santo Agostinho testemunha isso em suas Confissões:

“Ela chorava por mim diante de ti, em todas as horas, mais do que choram as mães pela morte corporal dos filhos” (AGOSTINHO, 1999, 170). Santa Mônica ensina que a oração de uma mãe tem um poder misterioso e fecundo. Ela mostra que a verdadeira educação espiritual dos filhos não consiste apenas em controlá-los ou impor normas, mas em interceder e confiar, deixando que Deus aja no tempo certo. Como disse Santo Agostinho ao recordar sua mãe: “Não é possível que se perca o filho de tantas lágrimas” (Id. 1999, 171).

Luís e Zélia Martin: A Santidade Vivida no Cotidiano

Os santos Luís e Zélia Martin, pais de Santa Teresinha do Menino Jesus, são testemunhos modernos de que a santidade é possível dentro da vida familiar comum. Casados, trabalhadores e profundamente piedosos, eles transformaram o lar em um espaço de amor, oração e alegria. Criaram suas filhas no espírito do Evangelho, mostrando com o exemplo o valor do sacrifício, da confiança em Deus e da simplicidade.

A espiritualidade dos Martin não era feita de grandes gestos, mas de pequenas fidelidades diárias, aquilo que a própria Teresinha mais tarde chamaria de pequena via do amor (TEREZINHA, 2018). Luís e Zélia demonstraram que a educação espiritual frutifica quando os pais vivem o que ensinam, e quando o lar se torna um lugar onde a fé é respirada como algo natural, e não imposta como uma obrigação.

O Papa Francisco, ao canonizar o casal em 2015, afirmou:

“Os santos esposos Luís Martin e Maria Zélia Guérin ensinaram a santidade nas pequenas coisas da vida cotidiana e na aceitação fiel da vontade de Deus” (HOMILIA DE CANONIZAÇÃO DOS SANTOS LUÍS E ZÉLIA MARTIN, 2015).

O despertar para uma comunhão com Deus em família.

Para o despertar de uma espiritualidade que nasça dentro do seio familiar se faz necessário que desde o início os pais criem um itinerário de vida espiritual dentro de sua casa como o hábito e a frequência da Santa Missa, a oração do terço juntos, a moderação nas mídias digitais, sendo eles os primeiros a darem exemplo, tempo para o estudo e trabalho, além do convívio fraterno e sempre incentivando os filhos à virtude. Difícil cravar um caminho que seja perfeito e certo, mas todo esse caminho na fé em que os filhos vão percorrendo pode ser uma direção.

## CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, procurou-se compreender a importância da educação dos filhos à luz da Sagrada Escritura, do Magistério da Igreja e dos desafios do mundo contemporâneo. A reflexão permitiu perceber que a formação humana e espiritual das crianças e dos jovens está intimamente ligada à vivência da fé no seio familiar, à obediência aos ensinamentos divinos e ao testemunho cotidiano dos pais.

Na Sagrada Escritura, observou-se que os livros sapienciais e as narrativas bíblicas revelam a profunda sabedoria de Deus no processo educativo, mostrando que a correção, a obediência e a busca da virtude são expressões do amor paternal. Desde o Antigo Testamento até a plenitude da revelação em Cristo, a obediência filial se apresenta como caminho de bênção e realização, culminando no exemplo supremo de Jesus, que, ao fazer a vontade do Pai, tornou-se modelo perfeito para todas as famílias.

A segunda parte destacou o pensamento e a direção da Igreja, que, iluminada pelo Evangelho, reafirma a dignidade e a missão da família como Igreja doméstica. Documentos como a *Familiaris Consortio* e a *Amoris Laetitia* ressaltam que os pais são os primeiros e principais educadores da fé, chamados a orientar os filhos com amor, diálogo e testemunho de vida. Essa missão educativa é uma verdadeira vocação, que exige corresponsabilidade, oração e fidelidade ao projeto divino do matrimônio e da família.

Por fim, diante do contexto globalizado e midiático, o trabalho evidenciou que educar os filhos hoje é um desafio que requer discernimento, presença e fé. A influência das redes sociais, a cultura do imediatismo e o relativismo moral exigem dos pais um compromisso ainda maior em formar os filhos para a liberdade interior e o uso responsável dos meios de comunicação. A educação sexual e afetiva, conforme a visão cristã, deve ser vivida como caminho de amadurecimento no amor, integrando corpo, alma e espírito.

A espiritualidade familiar, inspirada na Sagrada Família de Nazaré e em exemplos como Santa Mônica e os santos Luís e Zélia Martin, mostra que a santidade é possível no cotidiano, quando o lar se torna espaço de oração, partilha e comunhão. É na vivência simples e fiel do Evangelho que os filhos aprendem o verdadeiro sentido da vida e descobrem o amor de Deus.

Conclui-se, portanto, que a educação dos filhos, iluminada pela fé, é uma missão sagrada confiada aos pais e sustentada pela graça divina. Educar cristãmente é formar corações para amar e servir, preparando as novas gerações para serem construtoras de um mundo mais justo, humano e santo. Assim, a família, firmada sobre Cristo, permanece sendo o caminho seguro da Igreja e a esperança da humanidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Paulus, 1999.

BENTO XVI, *Angelus*, 2006, disponível em, [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_ang\\_20061231.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2006/documents/hf_ben-xvi_ang_20061231.html). Acessado em 13/11/2025.

\_\_\_\_\_, *Mensagem do Papa Bento XVI para o 43º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 2009. Disponível em, <https://www.cnbb.org.br/mensagem-do-papa-bento-xvi-para-o-43o-dia-mundial-das-comunicacoes-sociais/>. Acessado dia 13/11/2025

CATECISMO DA IGREJA, São Paulo, Loyola, 2000.

CNBB, *Bíblia Sagrada*, Brasília, CNBB, 2012.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium. Constituição Dogmática sobre a Igreja*, Petrópolis, Vozes, 2000.

FRANCISCO, *Exortação Apostólica pós-Sinodal Christus vivit*, 2018. Disponível em, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papafrancesco\\_esortazione-ap\\_20190325\\_christus-vivit.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html). Acessado dia 13/11/2025.

\_\_\_\_\_, Papa. *Homilia na Missa de Canonização dos Santos Luís e Zélia Martin*, 18 de outubro de 2015. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticia/29594/papa-francisco-declara-santos-os-pais-da-santa-teresinha>. Acessado em 13/11/2025.

\_\_\_\_\_, Papa, *Audiência Geral, Catequese: O Mistério da Criação*. 2020, disponível em, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papafrancesco\\_20200520\\_udienza-generale.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/papafrancesco_20200520_udienza-generale.html). Acessado no dia 12/11/2025

\_\_\_\_\_, Papa, *Exortação Apostólica pós sinodal Amoris Laetitia*, Brasília, CNBB, 2023.

\_\_\_\_\_, *Carta Apostólica Patris Corde*, 2020. Disponível em, [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap\\_20201208\\_patris-corde.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html). Acessado em 13/11/2025.

LEÃO XIV, Papa, *Discurso aos agentes da comunicação*, 2025, disponível em <https://www.vatican.va/content/leoxiv/pt/speeches/2025/may/documents/20250512media.html>. Acessado em 13/11/2025.

PAULO, JOÃO, Santo, *Audiência para Comunicação*, 1980, disponível em: [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1980/documents/hf\\_jp-ii\\_aud\\_19800220.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/audiences/1980/documents/hf_jp-ii_aud_19800220.html). Acessado no dia 13/11/2025.

\_\_\_\_\_, Santo, *Carta Apostólica Rápido desenvolvimento, aos responsáveis pelas comunicações sociais*, 2005, disponível em [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/apost\\_letters/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_20050629\\_rapid-development.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/apost_letters/documents/hf_jp-ii_apl_20050629_rapid-development.html).

[ii/pt/apost\\_letters/2005/documents/hf\\_jp-ii\\_apl\\_20050124\\_il-rapido-sviluppo.html](https://www.apost.com.br/pt/apost_letters/2005/documents/hf_jp-ii_apl_20050124_il-rapido-sviluppo.html). Acessado em 13/11/2025.

TEREZINHA, Santa. *História de uma Alma*. Petrópolis, Vozes, 2010.